

Sarney visita hoje área de cana

27 FEV 1986

RIBEIRÃO PRETO AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney não vai ouvir reivindicações dos empresários, durante sua visita, hoje, a Ribeirão Preto. Os empresários, especialmente os da agricultura e da agroindústria, afirmam esperar que Sarney, conversando com os representantes desses setores, conheça o modelo de desenvolvimento da região, podendo, em consequência, tirar conclusões para a adoção de sua política de governo.

Maurílio Biagi Filho, produtor de álcool, que acompanhará a comitiva presidencial desde Brasília, desembarcando às 9h20 no aeroporto de Ribeirão Preto, disse ontem que, após rechaçada a "idéia drástica" de desativação do Proálcool, o presidente Sarney constatará pessoalmente o desenvolvimento que esse programa proporcionou à região, além de servir à concretização de uma alternativa energética para o Brasil.

A região de Ribeirão Preto responde por um terço da produção nacional de álcool. Ainda no setor canavieiro, detém um quarto da produção brasileira de açúcar. Atingiu esse estágio sem prejuízo de outras culturas, destaca Maurílio Biagi, pois é também a maior região produtora de sucos cítricos e a maior produtora de alimentos. Responde por mais de um terço da produção do Estado e por 6 a 7% da produção nacional agrícola.

Em razão disso, "o principal beneficiado com a visita de José Sarney a Ribeirão Preto será o próprio presidente da República". Segundo Geraldo Diniz Junqueira, presidente da Carol (Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlandia), com área de atuação em 48 municípios do Norte de São Pau-

lo e 44 do Triângulo Mineiro. "Sarney terá oportunidade de ver e conhecer a região de agropecuária mais desenvolvida do País, cujos índices de produtividade equiparam-se aos dos países mais adiantados", ressalta Junqueira.

Se os agricultores de todo o País tivessem os mesmos níveis de produtividade, a produção nacional de arroz, milho e soja, na safra 84/85, teria totalizado não 49 milhões, mas 75 milhões de toneladas, diz o presidente da Carol. Geraldo Diniz Junqueira afirma que, dessa forma, a visita do presidente pode representar um subsídio para o governo Sarney, inclusive quanto ao plano de reforma agrária:

"Nesta região, a estrutura agrária não tem a predominância de minifúndios e, nem por isso, deixamos de produzir, muito ao contrário. A região pode mostrar ao presidente que a reforma agrária é um dos instrumentos embutido no plano geral de política agrícola, mas não é o único, nem o principal", enfatiza.

As áreas de produção agrícola da região de Ribeirão Preto, em que se destaca a diversificação, seriam mostradas ao presidente num voo de helicóptero, em que Sarney estaria acompanhado de representantes dos produtores de cana-de-açúcar, laranja e grãos. Mas a segurança vetou o voo. Após isso, os empresários, que articularam a visita, perderam também a coordenação do programa, que passou para os políticos, inclusive com prioridade na distribuição dos convites para o almoço.

Sarney chegará à prefeitura às 9h50, num percurso que inclui passagem por obras realizadas pela administração municipal. Será saudado pelo prefeito João Gilberto Sampaio e, em seguida, concederá audiências a prefei-

tos da região, depois a empresários rurais, empresários da indústria, a trabalhadores rurais e, finalmente, a trabalhadores da indústria e do comércio. Ouvirá cada grupo de representantes durante 15 minutos. Almoçará no Clube Recreativo, onde fará um pronunciamento, depois dos discursos do prefeito, de dois deputados e do governador Franco Montoro. Embarcará às 15 horas de retorno a Brasília.

É o sétimo presidente da República que visita Ribeirão Preto. O clima é diferente do que marcou a presença dos generais que o sucederam no cargo, lembrando-se que houve manifestações de protesto, com intervenção policial, contra João Figueiredo.

As manifestações que poderão ocorrer hoje são de grupos pequenos: estudantes de jornalismo protestando contra o anunciado fim da exigência de diploma para o exercício da profissão, e intelectuais, reclamando contra a proibição do filme "Je vous salue, Marie". Este último grupo ficou frustrado, porque o presidente assinaria convênio relacionado à implantação do núcleo de cinema de Ribeirão Preto, com incentivos proporcionados pela Lei Sarney, mas essa parte do programa foi cancelada.

De parte dos líderes trabalhistas, as reivindicações a serem apresentadas ao presidente se relacionam ao estabelecimento de jornada mínima de 40 horas semanais, reajuste trimestral de salários e salário mínimo real (Cr\$ 3 milhões, segundo o Dieese). E, ontem, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serrana reuniram a imprensa para denunciar que os empresários do setor canavieiro estão contratando policiais militares, nos seus dias de folga, "para espionar a articulação de greves entre os trabalhadores bóias-frias".